

Parte II
ANÁLISE TEMÁTICA E CATEGORIAL

Questionário de Análise A

Opinião sobre a produção literária feita por mulheres

Categorias	Subcategorias	Exemplos	Portugueses		Brasileiros		Europeus		Total
			F	M	F	M	F	M	
1. Diferenciação da escrita de mulheres	1.1) Características estilísticas	“Acho que é possível rastrear algumas características estilísticas . . . na produção literária feminina.” (SE6)			1		2	2	5
		“Formas breves, conto, novela crónica.” (SE7)							
		“Escrita do Dentro, da Interrogação e da Dúvida.” (SE10)							
		“Mais intimista e mais introspetiva, permeada por subjetividades.” (SB3)							
		“Sensibilidade para com o pormenor do quotidiano, emotividade, meticulosidade							

		referencial, estética parnasiana ou propositadamente inventada para definir o mundo feminino.” (SE9)							
	1.2) Características formais	“Acho que é possível rastrear algumas características formais . . . na produção literária feminina.” (SE6), (SE15) “A literatura feminina traz uma diferença, essa diferença existe, principalmente, no ritmo do discurso e na construção dos seres ficcionais, nas noções de tempo.” (SB5)			1		1	1	3
	1.3) Características temáticas	“Acho que é possível rastrear algumas características temáticas . . . na produção literária feminina.” (SE6) “As temáticas abordadas, a expressão duma sensibilidade particular, a forma como a autora se posiciona em relação a certas realidades sociais, económicas, religiosas e	2	1	1		1	1	6

		culturais, e ao papel da mulher que procura reivindicar.” (SE11) “A não ser no aspeto temático, no caso das obras que abordam a condição particular da mulher na sociedade.” (SP4) “Creio que há, apesar de tudo, uma inevitável diferença no modo como a mulher expressa a sua sensibilidade, relativamente ao homem, fruto de uma educação e de uma atribuição de papéis sociais muito diversas. Talvez isso se note na forma como aborda o amor e o erotismo e não tanto na forma como exprime pensamentos ou reflete sobre aquilo que a rodeia.” (SP6) “Talvez a literatura produzida por mulheres se caracterize pelo privilégio concedido a determinados temas (como os afetos, as relações de família, a infância) e em certos aspetos								
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--

		da escrita, como a atenção aos detalhes descritivos, sobretudo em torno de ambientes de interior.” (SP8) “O tratamento dado à questão do corpo e ao espaço da mulher na sociedade.” (SB12)							
	1.4) Autobiografia	“Diria que é uma escrita com um forte pendor autobiográfico.” (SE7) “A não ser que estejamos, por exemplo, ao nível de uma interpretação autobiográfica ou psicanalítica.” (SP3) “... uma dicção própria no modo de ver o mundo e a si mesma, com uma verdade íntima, ao mesmo tempo, fingida, que brota do fundo da alma, mas não é de todo decifrável, porque feita reservas de sensibilidade inquieta e profunda.” (SB1) “A literatura feita por mulheres não demonstra mais a busca da igualdade no	1	1	1	2	1	1	7

		prazer, no trabalho e no poder, que marcou, por exemplo, a busca dos anos 70, mas a busca da identidade na diferença, podendo, assim, esse discurso, ser estendido a todas as minorias, uma vez que o ponto de vista trazido às narrativas desloca-se do dominador para o dominado.” (SB5) “A presença de uma perspectiva do universo feminino.” (SB9) “Uma mais detalhada atenção aos universos do feminino” (SP12) “Penso que sim. Há uma visão feminina do mundo que se distingue de uma visão masculina e que se reflete em termos de representação textual.” (SB15)							
	1.5) Personagens femininas	“... predomínio de personagens femininas em situações de cotidiano		1	1			1	3

		marcado pelo exílio . . . social e interior, banimento e uma grande solidão.” (SE7) “Poderá promover um maior protagonismo feminino ou tocar problemáticas a elas ligadas.” (SP5) “Acredito que a construção da sensibilidade e da psicologia femininas em personagens fictícias é melhor sucedida na literatura produzida por mulheres.” (SB8)							
	1.6) Texto com pouca qualidade literária	“Sim, a fraca qualidade das obras.” (SP1)	1						1
	1.7) As características da escrita das mulheres só consoante dependendo a autoria ou a obra analisada	“A resposta não pode ser universal. Depende da obra/autora.” (SP11) “Dependendo do tema, o enfoque pode variar de acordo com a visão do mundo do autor(a), havendo com isso diferenciação na abordagem, sem que no entanto isto chegue a		1	2				3

		constituir uma escrita marcada pelo <i>gênero</i>.”(SB4) “Acredito sobretudo numa escrita no feminino, o que não está necessariamente ligado ao sexo do autor. Há possivelmente uma sensibilidade feminina, que resulta numa enunciação com tais ou quais marcas discursivas, o que faria, por exemplo, da escrita de Proust uma escrita no feminino.” (SB13)							
2. Não diferenciação em função do gênero		“Nunca fiz diferença entre escritores e escritoras do ponto de vista do seu gênero/sexo.” (SE1), (SE4), (SE5), (SE12), (SE13), (SP3), (SP7), (SP9), (SP13), (SP14), (SB2), (SB6), (SB10), (SB14) “Talvez não.” (SE8) “Não. Há literatura boa e literatura má. Prescindo do sexo de quem escreva.” (SE3)	2	4	2	3	3	4	18

		“Não, de resto desafio quem quer que seja a descobrir o gênero do autor meramente a partir da leitura dos textos.” (SP10). “Não, não existem. . . . Pensar essas categorias atemporalmente significa sustentar uma inerência de criação/receção que faz lembrar tendências deterministas do séc. 19, o que não me parece desejável ao investigador de literatura na atualidade.” (SB11)							
3. Não tem opinião		“Não tenho opiniões acerca desta pergunta.” (SE2), (SE14), (SB7) “Talvez. A questão precisa de estudo (que não fiz).” (SP2)		1		1	1	1	4

Questionário de Análise B

Opinião sobre a produção literária feita por mulheres em Portugal

Categorias	Subcategorias	Exemplos	Portugueses		Brasileiros		Europeus		Total
			F	M	F	M	F	M	
1. Boas escritoras									
	1.1) Florbela Espanca		1		5	3	1	2	12
	1.2) Olga Gonçalves				1			1	2
	1.3) Agustina Bessa-Luís		2	1	6	4	2	2	17
	1.4) Lídia Jorge		1		3	2	2	3	11
	1.5) Sophia de Mello Breyner Andersen		1		3	2	2	1	9
	1.6) Irene Lisboa				1	2		1	4
	1.7) Maria Judite de Carvaho		1	1	1			1	4
	1.8) <i>As três Marias</i> : Maria Velho da Costa, Maria Isabel Barreno e Maria Teresa Horta	<i>As Novas Cartas Portuguesas</i>			1		1	3	5
	1.9) Teolinda Gersão		1		2		1		4
	1.10) Maria Gabriela Llansol		1		3		2		6
	1.11) Adília Lopes		1		2		1	1	5
	1.12) Luísa Neto Jorge		1		2	1	1		5
	1.13) Luísa Costa Gomes		1					1	2
	1.14) Helena Marques							1	1
	1.15) Soror Violante do céu		1		1				2
	1.16) Marquesa de Alorna		1		1	2			4
	1.17) Ana Teresa Pereira		1			1			2
	1.18) Fiama Pais Brandão		1		2				3
	1.19) Ana Luísa Amaral		1		1				2

	1.20) Hélia Correia		1		1			2
	1.21) Maria Velho da Costa		1		3			4
	1.22) Luísa Dacosta		1					1
	1.23) Maria Teresa Pereira			1				1
	1.24) Fernanda Botelho			1				1
	1.25) Maria Teresa Horta				2	1		3
	1.26) Natália Correia				1	1		2
	1.27) Maria Archer				1			1
	1.28) Ana Hartherly				2			2
	1.29) Ivete Centeno				1			1
	1.30) Ana Plácido				1			1
	1.31) Maria Isabel Barreno				1			1
	1.32) Filomena Cabral				1			1
	1.33) Soror Mariana Alcoforado					1		1
	1.34) Judith Teixeira					1		1
Total de boas escritoras								123
2. Más escritoras		“Há escritoras medíocres e há más escritoras.” (SE3) “As escritoras portuguesas são bastantes autocomplacentes consigo mesmas, tendo involuntariamente interiorizado o papel secundário que a sociedade patriarcal lhes reservou. As obras reproduzem perceções muito limitadas da realidade e pouca inovação a todos os níveis da escrita literária. Em suma e na minha	1				1	2

		opinião, "não têm mundo", isto é, falta-lhes experiência da vida." (SP1)							
3. Não responde ou não tem opinião formada		“Não me sinto capaz de responder a uma pergunta tão genérica já que não conheço a produção literária de todas as mulheres portuguesas.” (SE4), (SE6), (SE8), (SB11) “Não tenho uma opinião definida.” (SE13), (SE14), (SP3), (SP9), (SP11), (SB7), (SB9)		3	1	2	3	2	11
4. Literatura relevante	4.1) Sem distinção em função do género	“Excelente!” (SE15), (SB8) “Há algumas autoras (vivas e mortas) de grande importância, que se podem pôr perfeitamente a par de grandes autores (homens). Além dessas, há outras de menor ou mesmo de muito pouca importância, tal como acontece com os autores (homens). Estatisticamente, é inegável que na nossa literatura são mais os autores importantes do que as autoras.” (SP4), (SP10), (SB3)		2	3	1	1		7

		“A literatura escrita por mulheres em Portugal reúne obras significativas tanto do ponto de vista discursivo quanto do ponto de vista estético.” (SB1) “A literatura feita por mulheres de ponta é na Europa.” (SB5)							
	4.2) Poética	“Há uma relevante produção poética.” (SE5) “As obras de . . . Sophia de Melo Breyner, e as visões do mundo que oferecem, parecem-me ser dois dos marcos fulcrais para a história da literatura portuguesa do século XX.” (SE11), (SB10) “Altíssima qualidade, principalmente a produção lírica do século XX.” (SB6)			1	1	1	1	4
	4.3) Prosa	“Há uma relevante produção prosa.” (SE5) “As obras de Agustina Bessa Luís . . . e as visões do mundo que oferecem, parecem-me ser dois dos marcos fulcrais para a			1		1	2	4

		história da literatura portuguesa do século XX.” (SE11), (SB10) “As <i>Novas Cartas Portuguesas</i> . . . merece toda a atenção e o apreço que a crítica que lhe tem dedicado.” (SE12)							
5. Literatura do século XX e XXI	5.1) Destaque só nos séculos XX e XXI	“Acho que existem em Portugal grandes autoras, sobretudo no século XX. Houve certamente grandes nomes, nos séculos anteriores, mas as circunstâncias históricas e socioculturais não permitiam, como é óbvio, maior visibilidade e quantidade.” (SP6) “Antes do século XX é praticamente desconhecida. No século XX constitui uma parte muito importante do mercado editorial. Note-se que, em Portugal, também a maior parte dos leitores de ficção são mulheres.” (SP7) “É uma literatura invisível até meados do século XX, altura em que as mulheres começam a reivindicar o direito à palavra.” (SP12)	3		2	1	1		7

		“No século XX há nomes de referência Atualmente (séc. XXI) vemos a completa igualdade entre autores e autoras” (SB2) “Naturalmente, pelas próprias condições sociais e culturais, a escrita por mulheres ganhará maior visibilidade e avaliação crítica somente a partir do século XX (com tantos nomes importantes).” (SB12) “A literatura feita por mulheres em Portugal tem excelentes representantes a partir do século XX . . . A partir da segunda metade do século XX . . . surgem em Portugal várias autoras de grande expressão.” (SB15) “Penso que se trata de uma literatura com grande relevância, sobretudo depois de 1974.” (SE10) “É importantíssima a produção feminina na literatura portuguesa, o que se acentuou ainda mais depois do 25 de abril,							
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

		com a evidência de um espaço de liberdade conferido especialmente às mulheres.” (SB13)							
6. Literatura pouco relevante		“Como sucede na restante literatura, há apenas alguns nomes que são dignos de nota.” (SP13) “Entre o excelente e o muito mau, de consumo imediato.” (SP14)	1	1					2
7. Literatura de qualidade esquecida pelo cânone	7.1) Situação da mulher na sociedade	“... literatura de grande qualidade muitas vezes esquecida pelo cânone devido a situação, em geral, da mulher na sociedade.” (SE7) “A interessante ideia de um convento-claustro-Estado-Novo Salazarista, a reclusão caseira, eclesiástica, civil, as ideias do “mal no espelho feminino retratado”, representadas por “Três Marias” nas <i>Novas Cartas Portuguesas</i> (1972) e por Sophia de Mello Breyner Andresen no conto “Retrato da Mónica”, in <i>Contos exemplares</i>, 1961.” (SE9)			1		1	2	4

		“Há boa e a má, a que tem leitores e a que os afasta, a que se enquadra no universo da literatura e a que se auto-exclui ou é excluída.” (SP5) “Algumas levaram adiante discussões fundamentais sobre erotismo, a liberdade do corpo, o direito à voz e ao poder de decisão sobre a vida numa sociedade patriarcal e tradicionalista como a portuguesa; outras produziram suas obras sem uma preocupação feminista efetiva, mas compromissadas com a liberdade, com a palavra literária e a cultura portuguesa.” (SB12)							
	7.2) Peso do fascismo	“... literatura de grande qualidade muitas vezes esquecida pelo cânone . . . devido ao peso do fascismo de pendor falocrático . . . As <i>Novas Cartas Portuguesas</i> das três marias fazem tremer o Regime pela ousadia do propósito e pelo escândalo que o processo desencadeia na Europa.” (SE7)						1	1

8. Literatura marcada pelos estereótipos		“Acho que ainda hoje está marcada pela necessidade de criação de uma identidade feminina que nem sei se de fato existe. Acredito verdadeiramente que as grandes autoras já superaram há muito esta prerrogativa temática.” (SB4) “Compactuo com a opinião da escritora portuguesa Teolinda Gersão. Penso que falar (e defender) uma literatura escrita por mulheres é reduzir a questão ou levá-la a equívocos, pois tal posicionamento acaba destacando visões estereotipadas, quando não preconceituosas, acerca da literatura . . . Parece-me mais produtivo refletir, não sobre questões genéricas ou ligadas ao género (literatura feminina), mas sobre o modo como determinada escrita articula as tensões entre a própria linguagem e o espaço cultural de que ela emerge, ou seja, como se singulariza (e se diferencia) em cada obra o posicionamento crítico da escritora frente ao discurso e ao		2				2
--	--	---	--	---	--	--	--	---

		real.” (SB14)							
--	--	---------------	--	--	--	--	--	--	--

Questionário de Análise C

Relevância do ensino sobre a literatura escrita por mulheres portuguesas no ensino universitário, 1.º ciclo

Categorias	Subcategorias	Exemplos	Portugueses		Brasileiros		Europeus		Total
			F	M	F	M	F	M	
1. Relevante	1.1) Discutido nas aulas	“Posso afirmar com convicção que estes aspetos da literatura portuguesa são ensinados aos alunos da minha universidade.” (SE2), (SE7), (SE13), (SE14), (SE15), (SP9), (SP10), (SP12), (SP14), (SB1), (SB6), (SB13) “Este é um assunto discutido nas aulas” (SE4), (SE5), (SE9), (SE10), (SP5), (SB9) “Tem, é um assunto da moda.” (SP13)	2	4	2	3	5	5	21
	1.2) Tem destaque, por isso é visto de maneira negativa	“Infelizmente, sim, essa problemática do sexo do autor (sempre prefiro esse termo a “género”, que me parece implicar “género do discurso” ou “género literário”) tem, cada vez				1			1

		mais, recebido atenção dos estudiosos de Literatura (e não apenas). No mais das vezes, aborda-se a questão à luz do externo que jamais se torna em interno (ao discurso literário), num triste esquecimento do que sustenta Antônio Cândido em “A Literatura e a Vida Social”. É, este, um dos amargos frutos que se colhem na perspectiva dos chamados Estudos Culturais, que parecem dar as costas à inserção histórica das obras literárias e da arquitetura (= estrutura) do objeto literário. Não à Filologia e tudo a favor do que conceba a linguagem como transparência – esse parece ser o lema de muitos que, hoje, estudam a literatura.” (SB11)							
2. Sem relevância		“Não faço diferença especial entre homens e mulheres que escrevem.” (SE1) “Sinceramente, os estudos de gênero não interessam	2	3	6	1	3	1	16

		grande coisa na minha Universidade e, no campo da literatura portuguesa, ainda menos.” (SE3), (SE8), (SE11), (SE12), (SP2), (SP4), (SB3), (SB9), (SB12), (SB14) “Não. O debate sobre os estudos de género deve começar a interpelar a representação do feminino nas obras literárias escritas por homens. Estas representações refletem, na sua maioria, uma das piores misoginias de que há memória no mundo ocidental. . . . Não basta que haja uma literatura escrita por mulheres para afirmar que a secundarização da mulher tenha acabado. As questões são muito mais complexas e prendem-se, na minha opinião, com o facto que a mulher portuguesa não é um indivíduo de pleno direito. E está demasiado dependente de estruturas que invalidam a sua afirmação de modo autónomo.” (SP1)							
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

		“Não. O ensino da literatura escrita por mulheres e o debate sobre os estudos de género pode considerar-se marginal.” (SP7) “Sim, mas não no meu Departamento (Estudos Portugueses e Lusófonos), antes no de Estudos Ingleses e Norte-Americanos.” (SP10) “Nas cadeiras de Literatura Portuguesa, não.” (SB5) “Nas literaturas de língua inglesa percebo essa inflexão de forma mais aguda. Na literatura portuguesa não localizo um debate reflexivo de teor crítico sobre o assunto.” (SB10) “Não. Não existe esse tipo de preocupação, a não ser, eventualmente, quanto ao estudo de determinados textos, como, por exemplo, as <i>Cartas Portuguesas</i>, de Mariana Alcoforado.” (SB15)							
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

3. Relevante apenas para alguns docentes		“Há quem se dedique ao assunto.” (SP6), (SP8) “Acho que isto se encontra restrito ao nível de pesquisa de cada professor.” (SB4) “Penso que meus colegas, que trabalham mais com a literatura do séc. XX e XXI (eu trabalho mais com a Idade Média e o século XVI), sim, devem dar atenção ao tema, não só pela pertinência como pelo interesse geral que despertam.” (SB7) “Até agora, os estudos portugueses na nossa Universidade têm refletido algum atraso (reflexo do que ocorre em Portugal) relativamente a essas questões. Todavia, afiliando-nos no setor de uma certa crítica portuguesa e estrangeira (mas também de portugueses e portuguesas que trabalham no estrangeiro e nomeadamente nos Estados	2		1	2		1	6

		Unidos), estão a surgir as primeiras contribuições acerca do papel da mulher-escritora em Portugal.” (SE6)							
5. Não sabe / Não responde		“Não conheço suficientemente o conteúdo programático das disciplinas lecionadas pelos colegas do meu departamento e dos restantes para responder a esta pergunta.” (SP3), (SB2)		1		1			2